

DOMINGO, 3 e 2ª-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1978



A alma humana  
estranhas lihas. A 12.000 v  
Se Evaristo de Moraes, o  
randa criminalista que  
urante duas ou três dé-  
adadas foi uma das maiores  
figuras da tribuna do Juri  
o Rio, com ressonância  
m todo o Brasil. Tenho  
hoje mais uma prova de  
que Evaristo de Moraes disse  
uma verdade incontestá-  
vel. Querem um novo

exemplo, bem recente? Almeida Cousin. Esse  
homem raro, de inteligência polidétrica, de  
mil cores e outros tantos matizes, em sem-  
pre o conhed como uma espécie de grau  
33 da maçonaria da versatilidade. Brilhando  
como farmacêutico do interior capixaba (a  
realizar proezas até de médico cirurgião);  
doutor em leis, botânico da flora, também  
capixaba; professor de História do colégio  
maximo; o Pedro II; contista ágil, leve e  
chistoso; hitorizador de fôlego de 7 gatos  
(está escrevendo a História Panorâmica da  
Literatura Mundial, em cinco volumes); jor-  
nalista e crítico literário; poliglota — fran-  
cês, italiano, grego e mais idiomas. Agora,  
com surpresa e encanto, ele publica e gene-  
rosamente me envia o seu «Troveirinho», pe-  
queno-grande livro de trovas belísimas. Espo-  
ntâneas como o cântico dos pássaros ca-  
noros. Limpidas, cristalinas, como as águas  
mais puras. Fulgurantes na beleza encanta-  
dora da simplicidade, a maior virtude de  
quem escreve. «Troveirinho» (53 trovas) co-  
meça com esta filigrana dedicada à poetisa  
e colunista Maura, «sua esposa e seu amor»:  
«Eu quis o livre infinito/ Sobre a amplitude  
dos espaços./ Foi achá-lo circunscrito/ No  
limite, dos teus braços». Tudo lindo até o fi-  
nal do livro que termina com um cântico de  
aleluia à euforia da Vida: «Laud Vtael»

AVES HOMES DA TERRA. Era a comemoração  
do Dia Nacional de Relações Públicas quando  
foram entregues as medalhas do Mérito de  
Relações Públicas Eduardo Finheiro Labe.  
Entre os agraciados estava o eficiente e con-  
sagrado administrador Stanley Fortes Bap-  
tista, presidente da Rede Ferroviária Federal.  
A festa teve o patrocínio dos Conselhos Na-  
cional e Regional de Relações Públicas, das  
Associações de Classe e Associação Brasileira  
dos Diplomatas em Comunicação Social.

**DAHAS ZARUR** — O advogado, escritor  
e acadêmico Dahas Zarur, Diretor-Geral da  
Santa Casa da Misericórdia do Rio de Ja-  
neiro, destaca-se como biógrafo de bradile-  
nos ilustres e, ultimamente, vem escrevendo  
num estilo agradável e com uma riqueza de  
pormenores que valorizam o que escreve, so-  
bre vários hospitais e mais unidades asista-  
tenciais que integram o complexo social-hu-  
mano que conhecemos por Santa Casa do  
Rio, a entidade quadricentenária fundada  
por Anchieta. Tenho agora, com bonita  
dedicatória, a sua plaqueta: «Histórico do  
Hospital Nossa Senhora da Saúde», com ex-  
pressivo prefácio do Desembargador Vicente  
de Paula Coelho, Morador do mesmo Hos-  
pital Nossa Senhora da Saúde. Um trabalho  
à altura da inteligência, da sensibilidade e  
da devoção — é a palavra — da devoção de  
Dahas Zarur a tudo quanto se refere à Santa  
Casa.

**POPULARIDADE** — Ontem um colega  
meu, aqui do jornal, usou uma trova de  
Almeida Cousin, visando a obter concessão  
de amor de uma cafuzas, mais ou menos a-  
petitosa. A moreninha (que viera à redação  
trazer convite de baile para o fotógrafo J.  
Brito) estava a alguns metros de distância  
da mesa do repórter Don Juan, sem querer

do obstante os convites deste,  
olhos e olhares significativos  
o fã da cabocinha, levantou-  
o batinho da garota e lhe rectou,  
com voz meliflua: «Não fique F porta da  
rua/ Nem tenha medo, meu bem / Vá em-  
trando. A casa é sua/ E o dono dela tam-  
bém». A trova (que serve para cantadas de  
amor) é de «Troveirinho», o mais recente  
livro de Cousin.

**BOZO LIMA** — Agora que caiu a Denú-  
ncia Vazia, o Professor Luiz Bozo Lima,  
Presidente da ANI e inimigo público número  
um da «el teratológica e desumana», pro-  
mete conceder F GH uma entrevista (que  
será transformada em livro popular) mos-  
trando as desgraças que a Denúncia Vazia  
provocou, principalmente nos meios mais po-  
bres da cidade. Vai citar nome por nome  
dos que tentaram impedir (por todos os  
meios e golpes sujos) a queda que se tornou  
inevitável da lei monstruosa. Assim como  
vai destacar o trabalho dos que, com leal-  
dade e sensibilidade humana, contribuíram  
para colocar o dispositivo legal malido na  
cova rasa do esquecimento «in eternum».

**VALORIZAÇÃO DO HOMEM** — O Super-  
intendente Aprígio Xavier, das Casas Ben-  
das, defendeu, no Clube Comercial do Rio de  
Janeiro, a maior participação do empresário  
brasileiro na política de valorização do ho-  
mem. Falando para o plenário da ADCE —  
Associação de Dirigentes Cristãos de Em-  
presas do Estado do Rio, disse Aprígio entender  
que «o fator social não deve ser preterido  
em favor do fator econômico, principalmente  
na época em que os reflexos dos problemas  
e lesões de todas as nações atingem dis-  
tintamente o homem». Afirmou também que  
a função da empresa deve ir muito além de  
simplesmente perseguir o lucro. No final da  
palestra, foi o Superintendente e Xavier muito  
aplaudido no plenário da ADCE.



## CAROLINE, A PRINCESA ESPERA O SEU BEBÊ

A notícia veio através do Le Figaro Magazine, tradicionalmente bem informado nas coisas do grande mundo dos ricos. Caroline, a Princesa de Mônaco, já está esperando bebê. (Leia maiores detalhes na p. 5)



das mais perfeitas cantoras da noite carioca, vai ficar em silêncio longe do seu imenso público por longos meses. É que ela e seu noivo, o campeão mundial de catch, Manoel, sofreram tremendo desastre causado por táxi. Selma está com as pernas quebradas. (Na página 5)

## 3,5 MILHÕES FICAM FORA DAS ESCOLAS EM 1979. E É OFICIAL

Segundo o Ministro da Educação, Euro Brandão, em 1979, cerca de 3,5 milhões de crianças entre 7 e 14 anos de idade, não estarão matriculadas no ensino de 1º grau, já que, atualmente, o índice de escolarização é de 85%, para uma população escolarizável de 34 milhões. (Pág. 7)

O Cardeal D. Eugênio Sales iniciou ontem suas visitas aos presidios do Estado levando a Santa Missa, o batismo e a comunhão, para aqueles que, ainda, mantém dentro de si a chama da fé em Jesus. Paulo Garcez Pinto foi o batizado de ontem — foto. (Leia maiores detalhes na pág. 7)

borado e nele o Presidente Figueiredo terá todos os subsídios para conhecer a miséria do inquilino, o terror maior do trabalhador. (Leia texto na pág. 7)

